

Motivação para prática desportiva de adolescentes escolares**Motivation for sports practice of school teenagers**

DOI:10.34117/bjdv5n11-002

Recebimento dos originais: 22/10/2019

Aceitação para publicação: 01/11/2019

Marcos Antônio Araújo Bezerra

Mestrando em saúde da criança e do adolescente pela Universidade estadual do Ceará
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e Faculdade Vale do Salgado
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

Bruno Erick da Silva Luna

Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: francileneluna@hotmail.com

Renan Costa Vanali

Mestre em saúde da criança e do adolescente pela Universidade estadual do Ceará
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

Cícero Cléber Brito Pereira

Mestrando em ensino na saúde pela Universidade estadual do Ceará
Instituição: Faculdade Vale do Salgado
Endereço: Av. Monsenhor Frota, 609 - São José, Icó - CE, 63430-000
E-mail: ciceroceleber@fvs.edu.br

Cícero Idelvan de Moraes

Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de medicina do ABC
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

Cícero Rodrigo da Silva

Mestrando em saúde da criança e do adolescente pela Universidade estadual do Ceará
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: rodrigo@leaosampaio.edu.br

Camilo de Oliveira Lourenço

Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: camilo-edf1@hotmail.com

Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra

Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: gabriela.o.bezerra@gmail.com

Lara Belmudes Bottcher

Doutoranda em Ciências da saúde pela Faculdade de medicina do ABC
Instituição: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Endereço: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 -
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005
E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores motivacionais para prática desportiva entre adolescentes escolares. Trata-se de um estudo de campo, descritivo e analítico, com corte transversal, realizado com uma amostra do tipo conveniência com 130 adolescentes escolares, sendo 36,2% (47) de adolescentes do sexo masculino e 63,8% (83) de adolescentes do sexo feminino, com idade média de $15,80 \pm 0,95$ anos, praticantes de atividades desportivas na cidade de Exu-PE. Foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva como instrumento. As análises dos dados foram realizadas através de Software JASP, por meio de estatística descritiva, análise inferencial por meio dos testes: qui-quadrado, teste t para amostras independentes e correlação de Pearson, adotando-se um alfa de 0,05. Os dados revelam que as mulheres buscam com mais incidência as modalidades individuais [79,4% (54)], sendo a dança a modalidade mais praticada entre as elas [79,3% (23)], revelou-se ainda que os homens buscam em maior escala as modalidades coletivas [53,2% (33)], sendo o futebol a modalidade mais praticada por eles [72% (18)]. Foram identificadas diferenças entre as motivações relatadas em detrimento com as modalidades coletivas e individuais. As correlações entre todos os aspectos foram positivas e significantes, porém, apenas a correlação entre o aspecto competitivo e o aspecto lazer/amizade foi identificada com força moderada ($r=0,517$). Concluiu-se que os adolescentes escolares relataram diferentes motivações para a prática desportiva de acordo com as modalidades escolhidas e que os domínios motivacionais em questão se correlacionam.

Palavras-chave: Motivação. Psicologia do Esporte. Comportamento do Adolescente.

ABSTRACT

This article aims to identify motivational factors for sports practice among school adolescents. This is a descriptive and analytical cross-sectional field study with a convenience sample of 130 school adolescents, 36.2% (47) male and 63.8% (83) of female adolescents, with a mean age of 15.80 ± 0.95 years, practicing sports in the city of Exu - PE. The Motivation Inventory for Sports Practice was used as an instrument. Data analyzes were performed using JASP Software, using descriptive

statistics, inferential analysis using the chi-square test, t-test for independent samples and Pearson correlation, adopting an alpha of 0.05. The data show that women seek more individual modalities [79.4% (54)], and dance being the most practiced among them [79.3% (23)], it was also revealed that men they seek in a larger scale the collective modalities [53.2% (33)], being soccer the most practiced by them [72% (18)]. Differences were identified between the motivations reported in detriment to the collective and individual modalities. The correlations between all aspects were positive and significant, but only the correlation between the competitive aspect and the leisure / friendship aspect was identified with moderate strength ($r = 0.517$). It was concluded that the school adolescents reported different motivations for sports practice according to the chosen modalities and that the motivational domains in question correlate.

Keywords: Motivation. Sport Psychology. Adolescent Behavior.

1. INTRODUÇÃO

A prática de esporte é fundamental para a sociedade, pois, entende-se que o mesmo promove a saúde e o bem-estar das pessoas, além de trazer diversos outros benefícios para a sociedade, tais como: inclusão da educação, criação de empregos, podendo ser ainda meio de inclusão social. Dependendo das modalidades, outros aspectos são evidenciados como o desenvolvimento do espírito de equipe e companheirismo, natural dos esportes coletivos (MONTEIRO; CRUZ, 2019).

Dados divulgados pelo IBGE, através da pesquisa PNAD, revelaram que em 2015, no Brasil, 61,3 milhões de pessoas (37,9% da população), de 15 anos ou mais, praticam algum tipo de esporte ou atividade física. E, segundo os dados coletados acerca de todas as modalidades esportivas existentes, o futebol continua sendo a modalidade mais praticada, perfazendo um total de 16 milhões de pessoas. Os motivos para a prática desportiva são diversificados, pois, os praticantes procuram o esporte como meio de entretenimento (maioria homens), outros em busca de uma melhor qualidade de vida e bem-estar (maioria mulheres) (IBGE, 2015).

Bernardes, Yamaji e Guedes (2015), afirmam que em relação à prática de esportes, há diversos fatores que determinam a motivação, e que a prática de diferentes esportes independe da idade e do sexo. O mesmo estudo traz ainda a competência técnica como principal fator motivacional sequenciada por diversão, prazer e saúde. Segundo Guedes e Netto (2013) a competência técnica e a aptidão física são os principais fatores motivacionais, mas não descartam que existem vários outros fatores que permitam a motivação como principal fator de escolhas.

Leal, Miranda e Carmo (2013) apontam que as motivações não são iguais para todas as pessoas, cada uma tem suas prioridades e vivem em ambientes diferentes, e estes são pontos indicadores e norteadores de variadas formas de manifestações motivacionais, pois, elas não vêm do nada e nem por acaso, ao decorrer do tempo conseguem melhorar suas aptidões e habilidades, atributos fundamentais para dar suporte na execução das atividades as quais escolheram exercer ao

longo de suas vidas. O objetivo da presente pesquisa foi de analisar os fatores motivacionais para prática desportiva entre adolescentes escolares.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, analítica e de corte transversal, realizada com adolescentes escolares do município de Exu – Pernambuco. A amostra do tipo conveniência foi constituída por 130 adolescentes escolares. Foram inclusos na pesquisa, adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 18 anos, devidamente matriculados e assíduos nas escolas públicas da rede estadual de ensino do município de Exu-PE. Foram excluídos adolescentes que estivessem em recomendação médica para a não prática de atividades físicas.

Utilizou-se nesse estudo o questionário denominado Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, proposto por Gaya e Cardozo (1998), esse instrumento é composto por 19 questionamentos objetivos que formam as três dimensões do instrumento: Competência Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer. Cada pergunta possuía como opção de resposta as seguintes categorizações: Nada Importante, Pouco Importante e Muito Importante. O questionário foi aplicado durante o período e horário regular escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, nos turnos manhã e tarde. Os participantes, após a entrega do TCLE, foram encaminhados para uma sala específica para preenchimento do instrumento. A coleta de dados ocorreu no período entre abril e maio de 2019.

As análises dos dados foram conduzidas por meio do software JASP na versão 0.9.0.1, através de estatística descritiva, onde foi utilizado para análise a Média (Tendência central), o desvio padrão (Dispersão). Para verificação da normalidade e homogeneidade dos dados, foram utilizados, respectivamente, o teste de Shapiro-Wilk e o de Levene. Foi utilizado o teste qui-quadrado (X^2) para verificar a associação entre o sexo e a escolha da modalidade praticada, categorizada em coletiva ou individual. Foi utilizado ainda, o Teste t para amostras independentes, objetivando comparar os itens dos aspectos (Competitivo, Físico e Amizade/Lazer) entre a modalidade categorizada. A Correlação de Pearson foi utilizada para avaliar as correlações entre os aspectos. Em ambas análises inferenciais, adotou-se um alfa $< 0,05$ e, logo após a apreciação e análise dos dados coletados, foram confeccionados tabelas e gráficos para melhor compreensão dos dados.

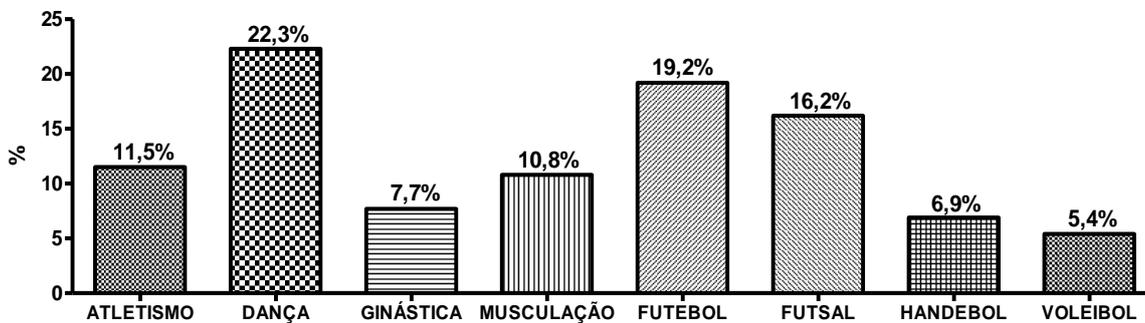
O pesquisador apresentou o TCLE, bem como os objetivos da pesquisa aos voluntários do estudo. Esse momento foi de crucial importância, posto que, foram relatados todos os riscos e benefícios da pesquisa para os participantes. Foram respeitados todos os critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde a respeito da ética em trabalhos de pesquisas com seres humanos, sendo o mesmo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário

Dr. Leão Sampaio, sob o CAAE 11097219.8.0000.5048 e parecer 3.293.195. A coleta de dados ocorreu no período de abril e maio de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi de analisar os fatores motivacionais para prática desportiva entre adolescentes escolares. Participaram da pesquisa 130 adolescentes, sendo 36,2% (47) adolescentes do sexo masculino e 63,8% (83) adolescentes do sexo feminino, com idade média de $15,80 \pm 0,95$ anos.

Figura 01 – Distribuição das frequências das modalidades praticadas por adolescentes escolares, Exu-PE, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados revelam que as mulheres buscam com mais incidência as modalidades individuais [79,4% (54)], sendo a dança a modalidade mais praticada entre as mesmas [79,3% (23)], revelou-se ainda que os homens buscam em maior escala as modalidades coletivas [53,2% (33)], sendo o futebol a modalidade mais praticada por eles [72% (18)]. O presente estudo demonstra uma associação entre o sexo e a busca de modalidade (Coletiva e Individual) ($X^2(1) = 14,966$; $p < 0,001$). Em uma pesquisa realizada por Matias et al. (2012), revelou-se que os homens têm preferência aos esportes coletivos, principalmente ao futebol, já no caso das mulheres, a preferência por práticas individuais é maior, sendo a atividade de caminhada a predileta.

Através do referencial baseado na esportivização tida no período da ditadura militar, tendo o seu objetivo voltado à formação do atleta e por contexto histórico, supõe-se que o principal conteúdo proposto na escola seja os esportes coletivos, podendo ser de escolha dos próprios adolescentes em detrimento de outras atividades. Outra hipótese que pode instigar o fenômeno é a participação da mídia na apresentação do esporte como “produto de consumo”, sendo uma poderosa influenciadora e propagadora da cultura esportiva.

Moura (2017), aponta que por vários anos as mulheres foram proibidas de participarem de qualquer atividade esportiva. O autor ainda traz a alegação da realização da exclusão, referente as

suas fragilidades físicas, à condição materna, à possibilidade de masculinização corporal e contestação de sua heterossexualidade. Seguindo a linha de raciocínio do autor, há fortes indícios de que apesar das mulheres terem conquistado vários direitos, a sua introdução integral no esporte ainda é um desafio. Apesar de participarem das competições em diferentes modalidades, tal condição não sinaliza que a sua participação seja aceita de forma natural no campo esportivo, pois, ainda existe bastante preconceito em relação à mulher e a sua inclusão e/ou aceitação dentro do esporte.

Em tese, o que se espera das mulheres, ainda hoje, é a prática de esportes que reafirmem sua “graça”, “delicadeza” e que mantenham a sua “feminilidade” e “ideais de beleza”, não “danificando” seus corpos no sentido da masculinização. Portanto, talvez estes estereótipos sejam os principais motivos para que a dança, ao contrário do futebol, seja vista como esporte propriamente feminino, explicando assim a escolha da modalidade por grande parte das mulheres.

Tabela 01 – Comparação entre os fatores motivacionais para prática desportiva entre adolescentes praticantes de modalidades coletivas e individuais, Exu-PE, 2019.

ITENS	Descritiva		Comparativa		IC – 95%				
	Coletivas		Individuais		<i>t</i>	<i>p</i>	Inf.	Sup.	
	Média	DP	Média	DP					
<u>DOMINIO</u>									
<u>COMPETITIVO</u>									
<u>Q</u>									
Para vencer	2,40	0,66	2,11	0,74	2,300	0,023*	0,039	0,531	
Para ser um jogador	2,26	0,79	1,70	0,81	3,230	0,002*	0,176	0,734	
Ser o melhor no esporte	2,30	0,75	1,92	0,75	2,850	0,005*	0,116	0,643	
Para competir	2,29	0,73	1,85	0,75	3,337	0,001*	0,178	0,696	
Para ser um atleta	2,21	0,72	1,80	0,79	2,986	0,003*	0,135	0,666	
Desenvolver habilidades	2,56	0,64	2,55	0,65	0,050	0,960	-	0,220	0,231
Aprender novos esportes	2,12	0,77	2,26	0,78	-	0,988	-	0,407	0,135
<u>DOMINIO</u>									
<u>FÍSICO</u>									
Para exercita-se	2,61	0,55	2,67	0,55	-	0,651	-	0,256	0,129
Para manter a saúde	2,83	0,41	2,79	0,56	0,512	0,610	-	0,127	0,217
Desenvolver musculatura	2,35	0,67	252	0,67	-	1,463	-	0,410	0,061

Para ter um bom aspecto	2,37	0,72	2,50	0,68	-	1,044	0,299	-	0,373	0,115
Manter o corpo em forma	2,48	0,59	2,64	0,66	-	1,472	0,143	-	0,382	0,056
Para emagrecer	1,87	0,73	2,07	0,85	-	1,455	0,148	-	0,478	0,073

DOMINIO LAZER

Para brincar	2,25	0,74	2,07	0,81	1,342	0,182	-	0,087	0,456
Porque eu gosto	2,64	0,57	2,55	0,72	0,750	0,454	-	0,141	0,314
Para encontrar amigos	2,37	0,65	2,04	0,81	2,493	0,014*	0,067	0,586	
Para me divertir	2,69	0,56	2,50	0,72	1,714	0,089	-	0,030	0,417
Para fazer novos amigos	2,59	0,55	2,29	0,79	2,536	0,013*	0,066	0,539	
Para não ficar em casa	2,29	0,68	1,95	0,78	2,582	0,011*	0,078	0,590	

* p<0,05

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Uma pesquisa feita anteriormente por Gonçalves et al. (2017), com jovens praticantes dos desportos coletivos e individuais, comprova exatamente o resultado obtido nesta pesquisa. Segundo o autor já mencionado, existe nos esportes coletivos um esforço maior por parte dos praticantes, sendo que, cada atleta aplica suas energias ao máximo para que sua equipe possa ser vencedora. Uma hipótese que alavanca e alicerça o resultado obtido, é a de que existe dentro dos esportes de modalidade coletiva uma relação de companheirismo entre os membros das equipes, pois, para vencerem, todos precisam se ajudar. É desempenhando a ajuda mútua, unificada à ânsia da vitória e o receio da derrota e frustração, que a equipe mantém os níveis de esforço elevados.

É notório que o esporte se tornou um fenômeno sociocultural com um enorme significado midiático e que movimenta um negócio altamente lucrativo, principalmente nas modalidades coletivas. Em tese, isso funciona como mola percussora para ascensão econômica de determinada classe, tornando-o cada vez mais praticado, com intuito voltado para a profissionalização de atleta.

Neste artigo, verificou-se também através dos dados coletados que não há diferença entre os praticantes dos esportes coletivos e individuais em relação ao domínio físico. Portanto, neste aspecto, há uma discordância quando comparados ao estudo realizado por Almeida; Pereira e Fernandes (2018), quando estes detectaram que a prática coletiva de esportes promove níveis elevados do

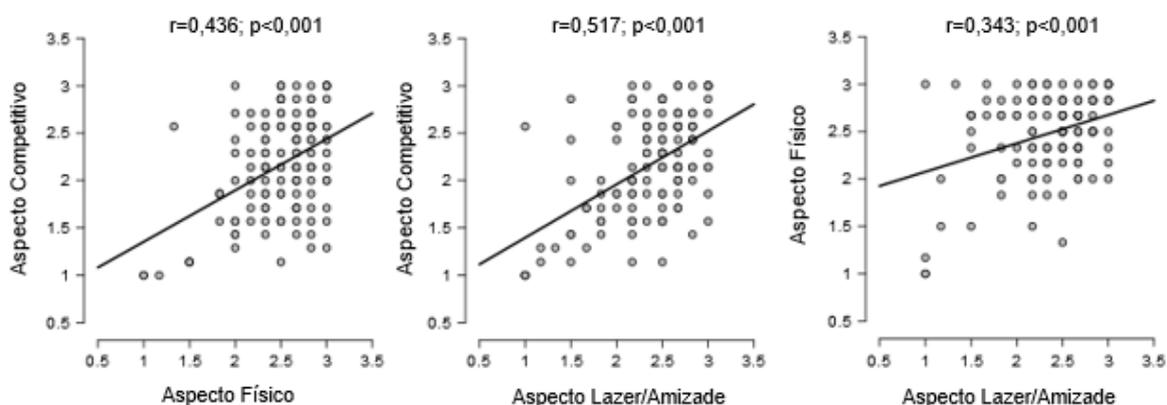
desenvolvimento físico do corpo, levando assim, os indivíduos a uma melhor percepção da sua imagem corporal e a um nível mais alto de autoestima. O estudo aponta ainda que adolescentes adeptos à atividade física e desporto são beneficiados nos contextos relativos à qualidade de vida, contribuindo assim para o bem-estar físico, favorecendo a mudança pessoal e uma boa imagem do corpo.

A prática desportiva coletiva e individual na adolescência pode estar diretamente relacionada com a saúde e a qualidade de vida dos praticantes, e a redução dessas práticas pode, entre outros motivos, ser um dos fatores determinantes do avanço de sobrepeso e obesidade nesta faixa etária, o que pode acarretar em um problema grave para a saúde pública.

Com relação ao domínio lazer, nota-se que muitos jovens que praticam atividades físicas, utilizam os esportes coletivos com finalidades diferentes, permanecendo nítido que alguns deles pretendem encontrar novas amizades, enquanto outros objetivam apenas ausentarem-se de casa, usando assim o esporte como meio de socialização. Matias et al. (2012), corrobora com os achados da presente pesquisa, já que indica em seus estudos que as atividades esportivas preferidas pelos adolescentes no lazer são os esportes coletivos.

Entendendo o esporte como meio importante de socialização e que pode vir a atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer algumas barreiras sociais, ressalta-se a necessidade de direcionamento, posto que, a prática de esportes pode proporcionar benefícios para toda a vida, servindo de referência para a tomada de algumas decisões que influenciarão no cotidiano dos esportistas.

Figura 02 – Correlações entre os aspectos motivacionais de adolescentes praticantes de atividades desportivas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As correlações entre todos os aspectos foram positivas e significantes, porém apenas a correlação entre o aspecto competitivo e o aspecto lazer/amizade foi identificada com força moderada

($r=0,517$). Como afirma Souza (2013), o lazer tem como característica fundamental a contraposição sobre a carga de trabalho e a necessidade de desligamento de compromissos, de preocupações e cobranças, definida como ócio de finalidade exclusiva em promover o prazer.

Enquanto a competitividade, a mesma se caracteriza por desafios que representam um nível elevado de estresse de acordo com seus atributos físicos, técnicos e psicológicos que exigem métodos de preparação. Verifica-se que, é por meio da competição que se conhecem os vencedores e derrotados, então, competir ganha o significado de não se medir esforços para se obter o êxito.

Segundo Azevedo e Elias (2012), dentro de uma sociedade sistematizada e organizada, um fato que explica a procura do esporte como prática de lazer são as tensões prazerosas que a competição proporciona. É nela que se abrange uma possibilidade de excitação de forma controlada das emoções em que no dia-dia não é possível. Acredita-se que a competição inspire o desportista à superação do seu adversário ou dos seus próprios limites. É nesse desejo insano pela vitória, que o confronto se torna prazeroso, sobretudo por conta do alto nível de exigência individual que é necessária para vencer coletivamente, sempre impulsionado pelo companheirismo, tornando assim o jogo algo mais que mera diversão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os dados apresentados nesta pesquisa, conclui-se que, a maioria dos praticantes procuram o desporto como meio de socialização e entretenimento, sendo que, as mulheres objetivam e procuram os esportes individuais, divergentemente dos homens que visam com maior incidência os esportes coletivos. Tendo ainda como parâmetros as motivações diferentes entre as modalidades coletivas e individuais, destaca-se ainda que as dimensões motivacionais se correlacionam.

A presente pesquisa, traz como limitações a amostra do tipo conveniência, e o fator do corte transversal, fator este, que dificulta a investigação de condições de baixa prevalência. Contudo, é recomendado que as novas pesquisas sejam realizadas levando em consideração as presentes limitações citadas, e que se estendam para os mais diversificados segmentos sociais existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; PEREIRA, H. P.; FERNANDES, H. M. Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 13, n. 1, p. 15-21, 2018.

- AZEVEDO, M. A.; AZAMBUJA, C. C. O futebol como metáfora da vida: reflexões sobre filosofia e futebol. **Filosofia e futebol. Troca de passe**, Porto Alegre, p.149-173, 2012.
- BERNARDES, A. G.; YAMAJI, B. H. S.; GUEDES, D. P. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.163-173, 14 maio 2015. Disponível em: <Desafio Singular, Lda. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3066>>. Acesso em: 03 out. 2019.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v.2, p.40-52, 1998.
- GONÇALVES, C. et al. Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 32, p. 71-83, 2017.
- GUEDES, D. P.; NETTO, J. E. S. Motivos para a prática de esportes em atletas-jovens e fatores associados. **Journal of Physical Education**, n. 1, p. 21-31, 2013.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s.l.], v. 24, n. 62, p.162-173, ago. 2013. Disponível em: <FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772013000200007>>. Acesso em: 03 out. 2019.
- MATIAS, T. S. et al. HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER DE ADOLESCENTES. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.637-651, 1 out. 2012. Disponível em: <Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i3.14744>>. Acesso em: 03 out. 2019.
- MONTEIRO, M. C.; CRUZ, J. A. G. Uma Crítica às Políticas Públicas do Desporto no Brasil. **Revista Âmbito Jurídico**, Salvador 2019.
- MOURA, G. X. et al. Mulher e esporte: O preconceito com as atletas de Rugby da cidade de Maringá-PR. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 17-30, 2017.